

## **Indústria, Trabalho e Imprensa: Notas Sobre o Crescimento Industrial em Marechal Cândido Rondon**

Aparecida Darc de Souza<sup>1</sup>  
Fagner Guglielmi Pereira<sup>2</sup>

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa sobre a situação dos trabalhadores da indústria no município de Marechal Cândido Rondon. As duas últimas décadas (1990-2000) marcaram um significativo crescimento da agroindústria na cidade. Este crescimento pode ser constatado pela participação deste setor da economia local no mercado de trabalho. Atualmente cerca de 40% da população economicamente ativa da cidade está concentrada no setor industrial. O crescimento deste setor tem sido bastante celebrado pela imprensa local e pelos representantes do poder público, como expressão de crescimento e desenvolvimento econômico da região. Entretanto, muito pouco espaço tem sido reservado para discutir a situação dos trabalhadores, especialmente aqueles ligados aos frigoríficos. Crescem no Brasil as denúncias contra as condições de trabalho nos frigoríficos. Aliás, segundo dados do Ministério da Saúde, o trabalho em frigoríficos está entre as quatro atividades em que mais ocorrem doenças no trabalho. Assim, o que buscamos discutir nesta pesquisa é o comportamento da imprensa local diante das dimensões contraditórias do trabalho executado nos frigoríficos, observando de maneira mais específica sua relação com o adoecimento dos trabalhadores. Para atingir este objetivo escolhemos analisar *O Presente*, jornal de maior abrangência no município de Marechal Cândido Rondon. Nesta direção, o jornal foi analisado como um agente político e social e não apenas como um depositário de fatos e acontecimentos. Em termos teórico-metodológicos o que buscamos não é produzir uma história dos meios de comunicação, mas de outra maneira trazer o estudo da imprensa para o campo da história social. Entendemos o jornal não como um testemunho neutro e objetivo da realidade, mas como uma força social. O trabalho de análise dos jornais nos levou a concluir que o jornal *O Presente* tem atuado intensamente na divulgação, de dados e estatísticos, que apontam o crescimento industrial no município como parte de um processo regional e nacional. Como divulgador do crescimento da atividade industrial e de sua capacidade de gerar empregos formais o jornal *O Presente* tem contribuído para formar uma grande expectativa entre os trabalhadores em torno do trabalho na indústria, particularmente nos frigoríficos. Sem apresentar qualquer compromisso com a análise dos problemas relacionados ao ritmo intenso de produção e o desenvolvimento de doenças ocupacionais característicos do ambiente de trabalho dos frigoríficos a abordagem do jornal não apenas reconhece como celebra o processo de concentração dos empregos formais no setor industrial. Por fim, é preciso destacar ainda que o jornal *O Presente*, não é apenas um veículo de divulgação e propaganda dos interesses de empresários e grupos dirigentes locais. O jornal *O Presente* atua, também como agente formulador de políticas e aglutinador de interesses para promover o desenvolvimento da atividade industrial na cidade.

Palavras Chave: Trabalho, Doenças Ocupacionais, Imprensa.

## **1. Marechal Cândido Rondon: caracterização do crescimento da atividade industrial.**

Localizada na região extremo oeste do estado do Paraná, a cidade de Marechal Cândido Rondon tem sua história econômica marcada pela forte presença da atividade agrícola. Entretanto esta história começou a se modificar de maneira mais acelerada a partir da década de 1990. Estudos recentes indicam um sensível e significativo crescimento e ampliação do setor industrial na cidade. Este crescimento pode ser verificado pelas mudanças ocorridas no mercado de trabalho local.

Apoiado em dados produzidos pelo IBGE<sup>3</sup> e pelo IPARDES<sup>4</sup> sobre a evolução do emprego formal por setor de atividade econômica as análises feitas por Carvalho (2007) indicam que entre 1999 e 2004 o setor industrial apresentou o maior crescimento na oferta de empregos. O número de empregos gerados pelo setor industrial em Marechal Cândido Rondon cresceu na ordem de 132%. Um percentual muito superior ao segundo colocado, o comércio, que no mesmo período, cresceu 58,25%. Segundo Carvalho:

“Durante o período mais intenso de crescimento do mercado de trabalho, que vai de 1999 a 2004 (...) o número de trabalhadores do setor industrial mais que dobrou acrescentando em termos absolutos 1412 trabalhadores ao mercado formal de trabalho, o que representa 45% do saldo absoluto de trabalhadores do período.”  
(CARVALHAL, 2007, 93)

Avaliando a evolução do mercado de trabalho em Marechal Cândido Rondon os estudos feitos por Carvalho (2007) mostraram os primeiros aspectos relacionados ao crescimento da atividade industrial no município. Este crescimento na oferta de empregos pelo setor industrial começava a alterar o perfil do emprego no município. Em 1996, em Marechal Cândido Rondon, o setor industrial respondia por 13,8% dos empregos formais, em 2006, dez anos depois este percentual se aproximava de 30% (BOSI & VARUSSA, 2008). No ano de 2009, a partir dos dados organizados pelo CAGED<sup>5</sup> constatou-se que o setor industrial se tornou, a partir daquele ano, responsável por mais de 40% dos empregos formais oferecidos na cidade.

Esta realidade reflete não só uma mudança no perfil do mercado de trabalho, mas uma significativa alteração nas condições de escolha do emprego na cidade. O predomínio da oferta de empregos formais pela indústria representa uma limitação das possibilidades de escolha de emprego para o trabalhador. As indústrias, por outro lado, adquirem maior controle sobre o mercado trabalho e, conseqüentemente, sobre o trabalhador.

Esta tendência de concentração da força de trabalho no setor industrial foi ampliada, a partir de 2005 com a implantação do Frigorífico de Aves Copagril. Desde sua instalação este frigorífico contou, no município, com uma constante e farta oferta de mão de obra, sobre a qual vem realizando um intenso processo de exploração. De fato, a abertura do frigorífico foi cercada pela expectativa de muitos trabalhadores que não queriam apenas mais um serviço, mas sim um emprego. O que se vislumbrava era a estabilidade e uma promessa de futuro que o serviço temporário e instável não podia oferecer. Entretanto, não podemos deixar de perguntar qual foi o contexto de produção desta expectativa tão positiva. Esta pergunta ganha importância ainda maior quando observamos como as condições de trabalho em frigoríficos vem sendo questionadas não só pela imprensa sindical, mas também por órgãos públicos e pesquisadores da área<sup>6</sup>. De maneira geral todos estão envolvidos em denunciar a relação entre o intenso trabalho nos abatedouros de animais e o crescimento de doenças ocupacionais<sup>7</sup>. O próprio Ministério da Saúde identifica que o trabalho em frigoríficos está entre as quatro atividades em que mais ocorrem doenças no trabalho.

## **2. Imprensa local: a celebração do progresso**

Sobre a indústria, não só em Marechal Candido Rondon, mas no estado do Paraná, as matérias elaboradas pelo jornal *O Presente*, entre os anos de 2006 e 2007<sup>8</sup>, concentraram-se em divulgar o crescimento da atividade industrial e seu impacto na geração de empregos. A divulgação em seqüência de matérias oferecendo dados sobre o desempenho da indústria nacional, estadual e local sugere, ao mesmo tempo, que a economia local está acompanhando o movimento da economia nacional e, que esta é uma tendência única e universal, em relação a qual não existe outra alternativa senão seguir.

Ao divulgar matérias que anunciam que o crescimento da oferta de trabalho formal se deve à ampliação da atividade industrial o jornal contribui para criar na cidade naturalização da concentração da oferta de trabalho pela indústria. Não há espaço para discutir e entender o significado da concentração dos empregos no setor industrial.



(Fonte: Jornal *O Presente*, 25/07/2006, p.4)

Esta foto anterior, divulgada pelo jornal ao lado de uma matéria sobre como a indústria tem contribuído na geração de empregos na cidade, expressa o objetivo do jornal em mostrar como a indústria, particularmente o frigorífico de aves da Copagril, como empresas capazes de oferecer bons empregos.

Associado aos representantes das empresas e do governo local o jornal tem trabalhado para divulgar e celebrar o processo de ampliação da atividade industrial na cidade de Marechal Cândido Rondon. Como pode ser observado no trecho transcrito abaixo de uma matéria publicada em julho de 2006 sobre o aniversário de 46 anos do município o jornal comemora, juntamente com o governo local a presença do frigorífico de aves, considerado um dos principais aportes na geração de empregos:

“Um dos maiores destaques do município, nos últimos anos é a geração de empregos. Segundo dados oficiais do Sine, desde 2001 foram criados 8,5 mil novos postos de trabalho em Marechal Cândido Rondon. Segundo o prefeito nesta mesma matéria: ‘Estes números, que já vinham crescendo tornaram-se maiores principalmente após a inauguração do frigorífico de aves da Copagril um dos maiores investimentos industriais da história recente de nosso estado e que contou com o apoio da prefeitura municipal para ser construído, ressalta Edson Wasen’ (jornal *O Presente*, 25 de julho, 2006, p.03)

O grau da aproximação e do comprometimento do jornal *O Presente* com as indústrias se torna mais explícito quando identificamos o seu envolvimento, juntamente com a Acimacar (Associação Comercial e Industrial de Marechal Cândido Rondon) na organização do concurso de redação sobre a indústria, lançado no dia 07 de junho de 2007. Este concurso foi organizado para prestigiar o *Dia da Indústria* e ao mesmo tempo criar uma identificação entre trabalhadores e empresários, pois segundo o jornal:

“No próximo dia 14, será realizado jantar de comemoração do Dia da Indústria. Neste ano, (...) durante todo o mês de maio foram desenvolvidas atividades para despertar no convívio de industriais e industriários o sentimento que une ambos em torno do produto final de qualidade. É impossível imaginar uma empresa produzindo com qualidade sem ter um quadro de funcionários altamente comprometidos e treinados e, ao mesmo tempo, também é impossível uma indústria de ponta sem que haja, atrás de todo o processo um líder empreendedor.”<sup>9</sup>

Ao organizar este evento o jornal se colocou também como um articulador do processo de desenvolvimento da atividade industrial como declarou o próprio diretor do jornal Arno Kunzler “Queremos manter vivo este evento, criado em Marechal Cândido Rondon pelo empresário Dali Zadinello, que vem ao encontro da vocação industrial do município.”<sup>10</sup> A foto abaixo mostra como o jornal fez a divulgação do concurso. A chamada “Falar bem da indústria dá prêmios” apresentada junto com uma foto de uma pessoa cuja indumentária sugere ser um trabalhador expressa com clareza que o objetivo deste concurso é obrigar, por meio da oferta de recompensas (prêmios), o operário a buscar aspectos positivos em seu trabalho.



### 3. Explicitando as contradições

Na contramão dos enunciados feitos nas propagandas pelo jornal local as descrições produzidas pelos estudos sobre características do trabalho exercido em frigoríficos, indicam uma realidade no mínimo contraditória. Os trabalhadores são submetidos a constantes variações de temperaturas nocivas à saúde, trabalhando em ambientes com temperatura de apenas 7 a 8 graus e, depois passam a outro setor com temperatura de 18 a 25 graus. O estudo de Finkler (2007) demonstra que 69% dos trabalhadores dos frigoríficos da região Oeste do Paraná adoecem em no máximo cinco anos de trabalho. Desse percentual, grande parte adoece em apenas 15 a 30 meses de trabalho. Se o desenvolvimento da atividade industrial tem representado para muitos, a possibilidade de emprego, a lógica da produção e as condições de trabalho tem resultado em doenças ocupacionais. Como consequência da intensa jornada de trabalho, marcadas pela repetição dos movimentos e a exposição a ambientes a baixas temperaturas os trabalhadores desenvolvem doenças como lesões por esforços repetitivos (LER), depressão, reumatismo e varizes.

O desenvolvimento das lesões por esforços repetitivos entre os trabalhadores dos frigoríficos não é uma realidade desconhecida para o jornal *O Presente*, muito embora ele não tenha apresentado notícias sobre sua existência nas indústrias locais. Noutra direção, e exercendo seu papel de agente social e político na elaboração de diretrizes para a expansão



da atividade industrial no município, o jornal apresentou outra abordagem sobre o problema das doenças ocupacionais. Já no início do ano de 2006 *O Presente* apresentou uma matéria sobre a necessidade de implantação da ginástica laboral pelas indústrias e empresas do município. A matéria que era ilustrada por uma foto dos trabalhadores da indústria fazendo ginástica laboral, dizia que:

“Entre as vantagens de implantar a ginástica laboral está a prevenção da LER. Ela também previne a fadiga muscular, melhora a flexibilidade, promove a sociabilização, melhora a produtividade individual e do grupo, promove auto-conhecimento do corpo e coordenação motora, minimiza vícios de posturais, diminui a abstenção no trabalho e a procura médica.”<sup>11</sup>

O compromisso do jornal com o bom desempenho da indústria está explicitado neste trecho da matéria. Se a ginástica laboral tem alguma importância e pelo que ela pode fazer pela produção. Um trabalhador sadio e produtivo e, portanto, disciplinado é o que o jornal busca, pois ele reduz eventuais prejuízos causados pela abstenção, gastos com médicos e indenizações. Além disto, é preciso observar que a perspectiva que orienta esta análise parte do princípio que as doenças ocupacionais são resultados de atitudes comportamentais individuais do trabalhador que não se prepara adequadamente para o trabalho.



(fonte: Jornal *O Presente*, 11 de janeiro de 2006, p.3)

Por outro lado, quando olhamos a foto acima fica também a pergunta se de fato a chamada ginástica laboral seria capaz de prevenir os efeitos nefastos da intensa jornada de trabalho que caracteriza o trabalho nos frigoríficos. De acordo com as ponderações apresentadas pelo Ministério do Trabalho<sup>12</sup>, algumas pesquisas indicam que para evitar as Lesões por esforços repetitivos os trabalhadores não podem fazer mais do que 25 a 33 movimentos por minuto. Entretanto o que se tem constatado é que o número de movimentos por minuto nos frigoríficos de aves são 5 vezes maior do que o limite estabelecido. Ora diante desta realidade de trabalho é de se duvidar que os exercícios de alongamento e educação postural sejam capazes de prevenir o desenvolvimento da LER e de outras doenças ocupacionais.

### Considerações Finais

Quando analisamos a atuação do jornal *O Presente* neste contexto de ampliação da atividade industrial em Marechal Cândido Rondon, lembramos de algumas observações feitas por Marx. No capítulo XXIV do livro *o Capital*, Marx explica que a exploração do trabalhador, no contexto da sociedade capitalista, depende antes de um processo anterior

denominado por ele de expropriação ou separação entre o trabalhador e os meios de produção. Livres e desprovidos dos meios de sobrevivência, sob imperativo da coerção econômica os trabalhadores aceitariam vender sua força de trabalho. Entretanto, Marx chamou a atenção para outro aspecto necessário a subordinação dos trabalhadores à exploração do capital. Além da coerção econômica é necessário também forjar as condições subjetivas ao processo de exploração. Em certa medida, tratava-se, segundo Marx de legitimar o processo de exploração de torná-lo aceitável, de modo que ele não fosse questionado de maneira radical.

O jornal *O Presente* tem atuado na criação e manutenção de argumentos que justifica e torna aceitável a exploração de parcela significativa dos trabalhadores. Afinal, como observou Cruz, o jornal não é um mero depositário de fatos, mas é também um agente social e,

“Convém lembrar que não adianta simplesmente apontar que a imprensa e as mídias ‘têm opinião’, mas que em sua atuação delimitam espaços, demarcam temas, mobilizam opiniões, constituem adesões e consensos. Mais ainda, trata-se de entender que em diferentes conjunturas a imprensa não só assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais, mas muito frequentemente é, ela mesma espaço privilegiado de articulação desses projetos. E que, com força social que atua na produção de hegemonia, a todo tempo, articula uma compreensão da temporalidade, propõe diagnósticos do presente e afirma memórias de sujeitos, de eventos e de projetos, com as quais pretende articular as relações presente/passado e perspectivas de futuro.” (CRUZ, 2007, 260)

Os artigos e matérias veiculados pelo jornal concentram suas forças na celebração do crescimento da atividade industrial tratadas como sinônimo de progresso para a cidade e de possibilidade de ascensão e melhoria de vida para a população local. O jornal tem contribuído sistematicamente na construção de um imaginário social legitimador e naturalizador das condições de trabalho e exploração desenvolvidas por estas empresas na cidade.

## Referências

- BOSI, A. P.; VARUSSA, R. J.. “*Trabalhadores e trabalho no Oeste do Paraná: algumas reflexões a partir do presente*”. In: ALMEIDA, P.R., et al. (Org.). *História, Poder e Práticas Sociais*. Cascavel: Edunioeste, 2006, p.35-55.
- BOSI, A. P.; VARUSSA, R. J.. “Trabalhadores e trabalho no Oeste do Paraná”. In *Relatório Técnico Final*. Fundação Araucária, Fevereiro de 2009.
- CARVALHAL, Marcelo D.. “*O emprego em Marechal Cândido Rondon/PR na dinâmica geográfica do Capital*”. *Revista Pegada*. N.1, v. 18, Presente Prudente: UNESP, 2007, p.77-100.
- DEBALDI, E.A.. *Relações de Trabalho dos Operários da Faville de Marechal Cândido Rondon/PR*. Marechal Cândido Rondon, 2009. 169p. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- KHOURY, Y. A. “Muitas Memórias, outras histórias: cultura e o sujeito na História”. In: FENELON, Déa et al. (Org.) *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho D’ água, 2006.
- UNIOESTE, *Cartilha sobre a saúde do trabalhador: fique de olho para não entrar nessa fria*. Cascavel, Edunioeste, 2008.
- FINKLER, Anna Lucia. *Os problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho nos frigoríficos*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel-PR
- THOMPSON, E.P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. 3 v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

CRUZ, Heloísa de Faria. Na oficina do historiador: conversas sobre História e imprensa. *Projeto História*. São Paulo: PUC/SP, n.35, dez.2007, p.255-272.

<sup>1</sup> Professora do Colegiado de História na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon.

<sup>2</sup> Graduando em História na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Aluno de Iniciação Científica.

<sup>3</sup> IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>4</sup> IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento e Pesquisa.

<sup>5</sup> CAGED: Cadastro Geral de Emprego e Desemprego

<sup>6</sup> Seguem alguns exemplos de reportagens feitas pelo Repórter Brasil, uma organização não governamental que se dedica a investigar e discutir a situação dos trabalhadores no Brasil ([www.reporterbrasil.org.br](http://www.reporterbrasil.org.br)): “Ações do MPT apontam más condições de trabalho em frigoríficos”, matéria publicada em 11/12/2007. “Acidente fatal expõe precariedade do trabalho em frigorífico de Quatro Marcos” –matéria publicada em 27/02/2008; “Justiça cobra medidas de frigoríficos acusado de superexploração” matéria publicada em 09/07/2008; “Carta sugere redução no ritmo de trabalho nos frigoríficos”, matéria publicada 23/12/2008. Há também publicações feitas por órgãos públicos como o Ministério do Trabalho: “Inferno frio: a vida por trás das linhas de produção dos frigoríficos.” Matéria publicada em *Notícias – informativo do Ministério Público do Trabalho-RS*. Out/dez, no.3, 2009.

<sup>7</sup> Doenças ocupacionais são doenças causadas pelas condições de trabalho ou ambiente e/ou pelos processos de trabalho.

<sup>8</sup> “Vendas da indústria crescem 2,14% de janeiro a maio”. 05/07/2006, matéria publicada no jornal *O Presente* sobre o desempenho da indústria no Paraná; “1,2 milhões de empregos formais foram criados até julho 28/07/2006, matéria publicada no jornal *O Presente* sobre o desempenho da indústria na geração de empregos no Brasil; “Nos últimos 12 meses a indústria de transformação geraram 85% dos empregos formais no município (...)”, matéria publicada pelo jornal *O Presente* sobre o desempenho da indústria na geração de empregos em Marechal Cândido Rondon.

<sup>9</sup> *O Presente*, 07 de junho de 2007, p.3.

<sup>10</sup> *O Presente*, 07 de Junho de 2007, p.3.

<sup>11</sup> *O Presente*, 11 de janeiro de 2006, p.3

<sup>12</sup> ‘Outra pesquisa, realizada em 1994 pelo teórico Kilbom, concluiu que o número de 25 a 33 movimentos por minuto não deveria ser excedido para evitar doenças ocupacionais como LER/DORT - Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho -, tão comuns aos trabalhadores de frigoríficos. De acordo com o procurador do Trabalho do MPT de Santa Catarina, Sandro Eduardo Sardá, o número de movimentos chega a exceder em até 5 vezes esses limites, resultando em uma legião de trabalhadores lesionados.’ *Notícias – informativo do Ministério Público do Trabalho-RS*. Out/dez, no.3, 2009, p.4.